



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREAD
CURSO DE PÓ-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

OSCARLINA PEIXOTO DE SOUZA

**LINGUAGEM DIFERENCIADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EFEITOS NO ENGAJAMENTO E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO
COMPONENTE CURRICULAR DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

PÓLO MACEIÓ, AL

2026

OSCARLINA PEIXOTO DE SOUZA

LINGUAGEM DIFERENCIADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EFEITOS NO ENGAJAMENTO E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO
COMPONENTE CURRICULAR DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas Ifal, polo Santana do Ipanema, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Alex Santiago

MACEIÓ, AL

2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
***Campus* Maceió**
Biblioteca Benevides Monte

374.013
S729l

Souza, Oscarlina Peixoto de.

Linguagem diferenciada na Educação de Jovens e Adultos [recurso eletrônico] : efeitos no engajamento e no desenvolvimento profissional no componente curricular de práticas profissionais / Oscarlina Peixoto de Souza. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 527 KB). – 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. Alex Santiago.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, *Campus* Maceió, Polo Maceió, Maceió, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica – Docência. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3. Aprendizagem significativa. 4. Formação profissional. 5. Engajamento discente. 6. Linguagem diferenciada. I. Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB 4/1831


OSCARLINA PEIXOTO DE SOUZA

**LINGUAGEM DIFERENCIADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
EFEITOS NO ENGAJAMENTO E NO DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL NO COMPONENTE CURRICULAR DE PRÁTICAS
PROFISSIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, *pólo Maceió*, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.


Aprovado em: 10/04/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ALEX SANTIAGO NINA**
Data: 10/04/2026 16:34:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. Alex Santiago Nina

Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **WILTON CARNEIRO BARBOSA**
Data: 11/04/2026 13:36:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Wilton Carneiro Barbosa

Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **ODAIR JOSE SILVA DOS SANTOS**
Data: 10/04/2026 23:44:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Odair José da Silva dos Santos

Instituto Federal de Alagoas

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa a influência da linguagem diferenciada no engajamento e no desenvolvimento profissional de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no componente curricular de Práticas Profissionais. A pesquisa emergiu da minha experiência profissional como docente da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), articulando revisão bibliográfica com práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da EPT. Essa pesquisa fundamenta-se em autores como Freire (1986, 1987), Vygotsky (2007) e Saviani (2008), que compreendem a linguagem como elemento central na mediação do conhecimento e na construção da aprendizagem significativa. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e analítica, baseada em revisão bibliográfica e análise reflexiva das experiências profissionais. Os resultados evidenciam que a utilização de uma linguagem acessível, contextualizada e alinhada às vivências dos estudantes favorece a compreensão dos conteúdos, aumenta o engajamento discente e contribui para o desenvolvimento de competências profissionais. Observa-se ainda que a integração entre linguagem e práticas profissionais fortalece a relação entre teoria e prática, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Conclui-se que a linguagem diferenciada constitui estratégia pedagógica essencial na EJA, contribuindo para a formação integral dos sujeitos, para a permanência na escola e para sua inserção crítica no mundo do trabalho.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; linguagem diferenciada; engajamento discente; aprendizagem significativa; formação profissional.

ABSTRACT

This Course Completion Paper analyzes the influence of differentiated language on the engagement and professional development of students in Youth and Adult Education (EJA), especially within the curricular component of Professional Practices. The study emerged from my professional experience as a teacher in Professional and Technological Education (EPT), combining a literature review with pedagogical practices developed in the context of EPT. This research is grounded in authors such as Freire (1986, 1987), Vygotsky (2007), and Saviani (2008), who understand language as a central element in the mediation of knowledge and in the construction of meaningful learning. Methodologically, this is a qualitative study of a descriptive and analytical nature, based on a bibliographic review and a reflective analysis of professional experiences. The results show that the use of accessible, contextualized language aligned with students' life experiences enhances content understanding, increases student engagement, and contributes to the development of professional competencies. It is also observed that the integration between language and professional practices strengthens the relationship between theory and practice, promoting more meaningful learning. It is concluded that differentiated language constitutes an essential pedagogical strategy in Youth and Adult Education, contributing to the comprehensive development of students, their permanence in school, and their critical insertion into the world of work.

Keywords: youth and adult education; differentiated language; student engagement; meaningful learning; professional education.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UAB – Universidade Aberta do Brasil

IFAL – Instituto Federal de Alagoas

DIREAD – Diretoria de Educação a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FIC – Formação Inicial e Continuada

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

ETA/UFAL – Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas

AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Educação de Jovens e Adultos e emancipação	14
2.2 Linguagem como mediação do desenvolvimento	16
2.3 Formação para o trabalho e escola unitária	17
2.4 Linguagem diferenciada na EJA e engajamento dos estudantes	19
2.5 Práticas profissionais como componente curricular	20
2.6 Linguagem, aprendizagem significativa e mundo do trabalho	21
2.7 Desenvolvimento profissional e formação integral	22
3 METODOLOGIA	24
3.1 Tipo de pesquisa	25
3.2 Procedimentos metodológicos	25
3.3 Análise de dados	26
3.4 Limitações da pesquisa	27
3.5 Considerações éticas	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1 Linguagem diferenciada a partir da prática docente	28
4.2 Engajamento dos estudantes da EJA	31
4.3 Linguagem e práticas profissionais	34
4.4 Desenvolvimento profissional e formação integral	36
4.5 Síntese analítica	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	47
Apêndice A - Plano de Ação (5W2H) aplicado ao Projeto ETA/UFAL na EJA.....	47

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem sua origem nas experiências formativas e práticas construídas ao longo da minha trajetória profissional, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destaca-se que o tema investigado intitulado como: Linguagem diferenciada na Educação de Jovens e Adultos: efeitos no engajamento e no desenvolvimento profissional, emergiu diretamente dessas vivências docentes, configurando-se como fruto de um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

A minha formação acadêmica é composta por graduação técnica e bacharelado em Turismo, especialização na área de Recursos Humanos e bacharelado em Direito. Posteriormente, ao longo da atuação docente, houve a ampliação da formação com especializações voltadas ao Ensino Superior e à Educação de Jovens e Adultos, consolidando uma base teórica e metodológica orientada para práticas educacionais inclusivas, contextualizadas e comprometidas com a formação integral dos sujeitos.

Nessa esteira, minha trajetória profissional na docência teve início em 2014, na EPT, por meio da atuação em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), especialmente vinculados ao eixo de Turismo e Gestão de Negócios, direcionados a estudantes do ensino médio em escolas da rede estadual pública de ensino na cidade de Maceió/AL. Essa experiência inicial foi fundamental para o desenvolvimento de competências pedagógicas voltadas à formação técnica articulada à realidade dos alunos, evidenciando desde então a necessidade de adequação da linguagem como estratégia de mediação do conhecimento.

No ano de 2015, tive a oportunidade de atuação na primeira escola de tempo integral da rede estadual pública de ensino de Alagoas, a Escola Estadual Marcos Antônio Cavalcanti Silva, localizada no bairro do Benedito Bentes, Maceió/AL, nos cursos técnicos em Hospedagem, Eventos e Lazer, voltados para estudantes da primeira série do ensino médio. Essa vivência contribuiu significativamente para o aprimoramento de práticas pedagógicas voltadas à educação integral, considerando o desenvolvimento do estudante em suas múltiplas dimensões, bem como reforçando a importância da comunicação pedagógica como elemento facilitador da aprendizagem.

Nos anos subsequentes, a atuação expandiu-se para diversas escolas de tempo integral na rede estadual, como Escola Estadual Romeu de Avelar, Centro de Educação Profissional e Tecnológica Dicionarista Aurélio Buarque de Holanda, Escola Estadual Eunice de Lemos Campos e Escola Estadual Professora Benedita de Castro, além de experiências na modalidade de Educação a Distância (EAD). Nesses contextos, foram ministrados cursos FIC e técnicos no eixo de Gestão de Negócios, incluindo formações como Técnico em Administração, Assistente Administrativo, Assistente em Recursos Humanos e cursos voltados à área de Condomínios. Essas experiências contribuíram para a consolidação de uma prática pedagógica diversificada, alinhada às demandas do mundo do trabalho e às especificidades do ensino técnico, evidenciando, sobretudo, o papel da linguagem como instrumento essencial na mediação entre teoria e prática.

Paralelamente, no ano de 2024, participei de um projeto inovador vinculado à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por meio da Escola Técnica de Artes (ETA), atuando como instrutora em cursos técnicos e FIC. Nesse projeto, foram desenvolvidas atividades no turno matutino com o curso técnico de Eventos para turmas da EJA e, no período noturno, na disciplina de Práticas Profissionais, com cursos de Organização de Eventos e Agenciamento Turístico, realizados na Escola Estadual Padre Cabral, localizada em Fernão Velho na cidade de Maceió/AL.

No ano de 2025, o projeto foi ampliado para a Escola Estadual Geraldo Melo, localizada na cidade de Maceió/AL, com a oferta do curso FIC em Agenciamento Turístico em três turmas, apresentando uma proposta diferenciada em relação ao tempo de duração e ao acompanhamento pedagógico. Nesse contexto, o acompanhamento contínuo de turmas da EJA ao longo de um ano, na disciplina de Práticas Profissionais, possibilitou uma vivência mais aprofundada com esse público, evidenciando suas especificidades, desafios e potencialidades, especialmente no que se refere à relação com a linguagem e ao engajamento no processo de aprendizagem.

Já no ano de 2026, na fase de finalização do projeto, foi desenvolvida uma proposta com uma turma de cada escola participante, ofertando o curso de qualificação profissional em Educação Financeira, Cidadania e Inclusão Digital, com carga horária de 40 horas. Essa experiência consolidou a integração entre formação técnica e desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade,

reafirmando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e mediadas por uma linguagem acessível.

Ao longo desse percurso, destaca-se ainda a participação em diversas formações continuadas ofertadas por instituições como o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC), Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas (ETA/UFAL), Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e Instituto Farroupilha, além da especialização na EPT pelo IFAL, com foco na Educação de Jovens e Adultos. Tais formações contribuíram significativamente para o aprimoramento da prática docente, especialmente no que diz respeito à construção de estratégias pedagógicas mais sensíveis às necessidades dos estudantes da EJA.

A partir dessas experiências, desenvolvi estratégias próprias para atuação com turmas da EJA, fundamentado na valorização dos saberes prévios dos estudantes e na utilização de uma linguagem acessível, respeitosa e contextualizada. O processo inicia-se com um momento de acolhimento, no qual se busca estabelecer um vínculo com os educandos, reconhecendo suas trajetórias e experiências, em consonância com a perspectiva freireana de valorização dos saberes populares.

Em seguida, é aplicado um questionário diagnóstico simples, composto por questões objetivas e subjetivas, com o objetivo de compreender o perfil dos estudantes, seu tempo disponível e suas características individuais. Com base nessas informações, as atividades pedagógicas são planejadas e ajustadas de forma estratégica, visando atender às necessidades específicas da turma. Essa abordagem tem se mostrado eficaz no fortalecimento do engajamento dos estudantes, promovendo maior participação, interesse e envolvimento nas atividades propostas.

Nesse contexto, a utilização de uma linguagem simples e contextualizada revelou-se elemento central para a aprendizagem, uma vez que possibilita aos estudantes reconhecerem a relevância dos conteúdos em seu cotidiano e em suas práticas profissionais. Essa constatação, oriunda da experiência docente, constitui o ponto de partida para a investigação proposta neste trabalho, evidenciando que a linguagem diferenciada desempenha papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem na EJA.

Dessa forma, a trajetória apresentada não apenas evidencia um compromisso contínuo com a educação, mas também fundamenta a escolha do tema investigado, que emerge diretamente da prática profissional do autor. A reflexão sobre essa prática

possibilitou identificar a linguagem como elemento central na mediação do conhecimento, no engajamento dos estudantes e no desenvolvimento profissional, configurando-se, portanto, como eixo estruturante desta pesquisa.

Nesse contexto, essa pesquisa foi desenvolvida a partir do seguinte questionamento: De que forma a utilização de uma linguagem diferenciada no contexto da EJA, especialmente no componente curricular de Práticas Profissionais, influencia o engajamento dos estudantes e contribui para o seu desenvolvimento profissional?

Com base nesse questionamento, foi levantada a seguinte hipótese: A utilização de uma linguagem diferenciada, compreendida como acessível, contextualizada e articulada às experiências de vida e de trabalho dos estudantes, favorece significativamente o engajamento dos educandos da EJA e contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, promovendo uma aprendizagem mais significativa e uma formação integral.

Diante da hipótese arrolada para o desenvolvimento do estudo, nosso objetivo geral foi: Analisar a influência da linguagem diferenciada no engajamento e no desenvolvimento profissional dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no componente curricular de Práticas Profissionais.

Na perspectiva de atingir o objetivo geral nos movimentamos por meio de três objetivos específicos, a saber: i) Analisar o papel da linguagem como instrumento de mediação no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, considerando sua relação com a aprendizagem significativa; ii) Examinar a influência da adaptação da linguagem às especificidades dos estudantes no engajamento discente; iii) Investigar as contribuições da linguagem diferenciada, articulada às práticas pedagógicas e profissionais, para o desenvolvimento de competências e para a formação integral dos estudantes.

Este trabalho está estruturado em quatro seções, divididas da seguinte forma: Seção 1, destinada à Introdução, na qual discorro sobre minha trajetória acadêmica e experiência como docente na EPT e sobre como tal experiência influenciou a escolha do tema em tela, bem como apresento o questionamento que direcionou minha pesquisa, nossa hipótese e os objetivos geral e específicos que fundamentam esse estudo. A Seção 2, discorreremos sobre a fundamentação teórica necessária para orientar a pesquisa sobre, essa seção está dividida por meio dos seguintes tópicos:

- Educação de Jovens e Adultos e emancipação;

- Linguagem como mediação do desenvolvimento;
- Formação para trabalho e escola unitária;
- Linguagem diferenciada na EJA e engajamento dos estudantes;
- Práticas profissionais como componente curricular;
- Linguagem, aprendizagem significativa e mundo trabalho;
- Desenvolvimento profissional e formação integral.

A Seção 3, são apresentados os percursos metodológicos que foram adotados na pesquisa; está dividida nos seguintes tópicos:

- Tipo de pesquisa;
- Procedimentos metodológicos;
- Análise dos dados;
- Limitações da pesquisa;
- Considerações éticas

Na Seção 4, tratamos dos resultados e discussão dos dados coletados. Essa seção está dividida em cinco tópicos:

- A linguagem diferenciada a partir da prática docente;
- Engajamento dos estudantes da EJA;
- Linguagem e práticas profissionais;
- Desenvolvimento profissional e formação integral;
- Síntese analítica.

Nas considerações finais, apresentamos os pontos relevantes observados a partir da análise dos coletados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica que embasa o presente estudo, organizada em sete subtópicos, a saber: educação de jovens e adultos e emancipação; linguagem como mediação do desenvolvimento; formação para o

trabalho unitário; linguagem diferenciada na EJA e engajamento dos estudantes; práticas profissionais como componente curricular; linguagem, aprendizagem significativa e mundo do trabalho e desenvolvimento profissional e formação integral.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EMANCIPAÇÃO

A EJA constitui-se como um campo educacional marcado por especificidades históricas, sociais e culturais que a diferenciam das demais etapas da educação básica. Trata-se de uma modalidade voltada a sujeitos que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade nos estudos em idade regular, sendo, portanto, atravessada por trajetórias de exclusão, desigualdade social e negação de direitos. Nesse contexto, pensar a EJA implica compreendê-la não apenas como política compensatória, mas como espaço de construção de cidadania e emancipação humana.

A perspectiva emancipatória da educação encontra em Paulo Freire um de seus principais referenciais teóricos. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987) propõe uma concepção de educação fundamentada no diálogo, na problematização da realidade e na valorização dos saberes dos educandos. Ao afirmar que “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1987, p. 67), o autor evidencia o caráter político e transformador da prática educativa.

No contexto da EJA, essa abordagem assume relevância ainda maior, uma vez que os estudantes são sujeitos históricos que carregam experiências acumuladas ao longo da vida, especialmente no mundo do trabalho. Essas experiências, muitas vezes desconsideradas pela escola tradicional, constituem um importante ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47), o que implica reconhecer o educando como sujeito ativo na construção do conhecimento.

A crítica freireana à “educação bancária” é central para compreender os desafios da EJA. Nesse modelo, o educador assume uma postura autoritária, depositando conteúdos aos educandos, que são vistos como recipientes vazios. Em oposição, Freire propõe uma educação problematizadora, baseada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Para o autor, “ninguém educa ninguém,

ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão” (Freire, 1987, p. 79).

Essa concepção dialoga com a necessidade de construção de práticas pedagógicas que promovam a autonomia dos sujeitos, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica. A conscientização, nesse sentido, não se limita à aquisição de conhecimentos, mas envolve a capacidade de compreender e intervir na realidade social.

Complementando essa abordagem, Dermeval Saviani (2008), ao desenvolver a pedagogia histórico-crítica, enfatiza a função social da escola como responsável pela socialização do conhecimento sistematizado. Para o autor, a educação deve garantir o acesso aos saberes científicos e culturais produzidos historicamente pela humanidade, possibilitando a formação de sujeitos críticos e conscientes.

Saviani (2008) critica tanto o espontaneísmo pedagógico quanto o tecnicismo, defendendo uma prática educativa que articule teoria e prática. Segundo o autor, “a educação escolar deve propiciar a apropriação dos conhecimentos elaborados de modo sistematizado” (Saviani, 2008, p. 15), pois é por meio desse processo que os sujeitos podem compreender as determinações sociais e atuar de forma transformadora.

No âmbito da EJA, essa perspectiva reforça a necessidade de superar práticas pedagógicas que se limitem à reprodução de conteúdos descontextualizados. É fundamental que o ensino esteja articulado à realidade dos educandos, sem, contudo, reduzir-se a ela. Trata-se de promover uma mediação entre o saber cotidiano e o saber científico, possibilitando a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

Autores como Miguel Arroyo (2011) também contribuem significativamente para essa discussão ao destacar que os sujeitos da EJA são portadores de direitos e saberes historicamente negados. Para Arroyo, a EJA deve ser compreendida como espaço de reconhecimento das identidades e das trajetórias dos educandos, rompendo com a lógica da marginalização educacional.

Nesse sentido, a EJA assume um papel fundamental na promoção da justiça social, ao possibilitar o acesso à educação como direito humano fundamental. Como destaca Gadotti (2003), a educação de jovens e adultos deve estar comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e democrática, na qual todos tenham acesso às oportunidades de desenvolvimento.

Assim, ao articular as contribuições de Freire, Saviani, Arroyo e Gadotti, compreende-se que a EJA deve ser orientada por princípios emancipatórios, que valorizem os sujeitos, promovam o acesso ao conhecimento e estimulem a reflexão crítica. Trata-se de uma educação comprometida com a transformação social e com a construção da cidadania.

2.2 LINGUAGEM COMO MEDIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

A linguagem ocupa papel central nos processos de ensino e aprendizagem, sendo compreendida não apenas como instrumento de comunicação, mas como elemento constitutivo do pensamento e da consciência. Essa concepção encontra fundamentação na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky, que atribui à linguagem função mediadora no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

De acordo com Vygotsky (2007), “o pensamento se realiza na palavra” (Vygotsky, 2007, p. 15), o que significa que linguagem e pensamento são processos interdependentes. A linguagem não é apenas um meio de expressar ideias previamente formuladas, mas um instrumento que possibilita a própria construção do pensamento.

A teoria vygotskyana rompe com perspectivas individualistas do desenvolvimento humano ao enfatizar o papel das interações sociais. Segundo o autor, “toda função no desenvolvimento cultural aparece duas vezes: primeiro no plano social e depois no plano individual” (Vygotsky, 2007, p. 57). Isso evidencia que o aprendizado é, antes de tudo, um processo social, mediado pela linguagem.

No contexto educacional, essa concepção implica reconhecer o papel do professor como mediador do conhecimento. A prática pedagógica deve ser organizada de modo a favorecer a interação, o diálogo e a construção coletiva do saber. A linguagem, nesse processo, atua como ponte entre o conhecimento científico e a experiência do educando.

A noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é fundamental para compreender essa dinâmica. Vygotsky (2007) define a ZDP como a distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial, destacando que a aprendizagem precede o desenvolvimento. Assim, o ensino deve se antecipar ao desenvolvimento, criando condições para que o sujeito avance em sua capacidade cognitiva.

No âmbito da EJA, a mediação linguística assume características específicas, uma vez que os estudantes possuem repertórios discursivos diversos, construídos em diferentes contextos sociais, especialmente no mundo do trabalho. Nesse sentido, a linguagem utilizada pelo professor deve considerar essas especificidades, estabelecendo conexões entre o saber cotidiano e o saber científico.

Bakhtin (1992) contribui para essa discussão ao conceber a linguagem como prática social e dialógica. Para o autor, os sentidos são construídos nas interações discursivas, sendo a palavra sempre carregada de intencionalidade e contexto. Assim, o processo educativo deve valorizar a diversidade de vozes presentes na sala de aula, promovendo o diálogo e a construção coletiva de significados.

Além disso, autores como Schneuwly e Dolz (2004) destacam a importância dos gêneros textuais no ensino, defendendo que a linguagem deve ser trabalhada em contextos reais de uso. Isso é especialmente relevante na EJA, onde a aprendizagem deve estar articulada às práticas sociais dos educandos.

Dessa forma, a linguagem diferenciada na EJA não significa simplificação, mas adequação pedagógica. Trata-se de construir estratégias discursivas que possibilitem a compreensão dos conteúdos sem comprometer sua complexidade. Como afirma Vygotsky (2007), o ensino deve promover a formação de conceitos científicos, articulando-os aos conceitos cotidianos.

Portanto, compreender a linguagem como mediação do desenvolvimento implica reconhecer seu papel na construção do conhecimento, na organização do pensamento e na promoção da aprendizagem significativa. A prática pedagógica deve ser intencionalmente planejada para utilizar a linguagem como instrumento de transformação cognitiva e social.

2.3 FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E ESCOLA UNITÁRIA

A relação entre educação e trabalho é uma das questões centrais no debate educacional, especialmente no contexto da EJA. A formação para o trabalho não pode ser compreendida de forma reducionista, como mera preparação para o mercado, mas deve ser pensada em uma perspectiva crítica e emancipatória.

Antonio Gramsci (2000), ao propor a concepção de escola unitária, crítica a dualidade educacional que separa formação intelectual e formação técnica. Para o autor, essa divisão reproduz as desigualdades sociais, destinando às classes trabalhadoras uma educação instrumental e às elites uma formação humanista.

A escola unitária, nesse sentido, propõe uma formação integral, que articule ciência, cultura e trabalho. Segundo Gramsci (2000), “todos os homens são intelectuais” (Gramsci, 2000, p.18), o que significa que a capacidade de pensar criticamente deve ser desenvolvida em todos os sujeitos, independentemente de sua posição social.

Saviani (2008), ao discutir o trabalho como princípio educativo, reforça essa perspectiva ao afirmar que o trabalho é elemento constitutivo do ser humano. A educação, portanto, deve possibilitar a compreensão dos processos produtivos em sua dimensão histórica e social.

Autores como Frigotto (2010) também criticam a lógica mercadológica da educação, destacando a necessidade de uma formação que vá além das demandas imediatas do mercado. Para o autor, a educação deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as contradições do sistema capitalista.

Na perspectiva da EJA, essa discussão ganha relevância, uma vez que muitos estudantes estão inseridos no mundo do trabalho. A escola deve, portanto, dialogar com essa realidade, promovendo uma formação que articule teoria e prática, conhecimento científico e experiência vivida.

A integração entre educação e trabalho, inspirada na concepção de escola unitária, possibilita a construção de uma formação omnilateral, voltada para o desenvolvimento integral do sujeito. Isso implica superar a fragmentação do conhecimento e promover práticas pedagógicas interdisciplinares.

Assim, a formação para o trabalho na EJA deve estar comprometida com a emancipação dos sujeitos, possibilitando não apenas a inserção no mercado, mas a compreensão crítica das relações sociais. Trata-se de uma educação que forma para a vida, para o trabalho e para a cidadania.

2.4 LINGUAGEM DIFERENCIADA NA EJA E ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES

A discussão acerca da linguagem diferenciada na EJA exige a compreensão de que os sujeitos dessa modalidade apresentam trajetórias formativas heterogêneas, marcadas por experiências sociais, culturais e profissionais diversificadas. Nesse contexto, a linguagem assume papel estratégico não apenas na mediação do conhecimento, mas também no engajamento dos estudantes no processo educativo.

O conceito de engajamento, segundo Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), envolve dimensões comportamentais, emocionais e cognitivas. No âmbito educacional, estudantes engajados participam ativamente das atividades, demonstram interesse pelos conteúdos e desenvolvem estratégias cognitivas mais elaboradas. Na EJA, o engajamento está diretamente relacionado à relevância que o conteúdo escolar assume na vida dos educandos.

Nesse sentido, a linguagem utilizada pelo professor torna-se elemento central para promover a aproximação entre o conhecimento escolar e a realidade dos estudantes. Uma linguagem excessivamente técnica, descontextualizada ou distante das práticas sociais dos educandos pode gerar desinteresse, dificultando a aprendizagem. Por outro lado, uma linguagem que estabelece pontes com o cotidiano contribui para a construção de sentidos e significados.

De acordo com Koch (2002), a linguagem é uma atividade interativa, na qual os sentidos são construídos na relação entre interlocutores. Assim, o processo educativo deve considerar a interação discursiva como elemento fundamental para a aprendizagem. Na EJA, isso implica valorizar as formas de expressão dos estudantes, reconhecendo seus repertórios linguísticos como legítimos.

Marcuschi (2008) também contribui para essa discussão ao destacar que a linguagem está inserida em práticas sociais concretas. Para o autor, o ensino da língua deve considerar os usos reais da linguagem, evitando abordagens normativas e descontextualizadas. Essa perspectiva é particularmente relevante na EJA, onde a aprendizagem precisa dialogar com situações reais de comunicação, especialmente no mundo do trabalho.

A linguagem diferenciada, portanto, não se reduz à simplificação do discurso, mas envolve a adaptação pedagógica que considere o nível de compreensão dos estudantes, seus conhecimentos prévios e suas necessidades formativas. Como afirma Antunes (2003), o ensino da língua deve estar voltado para o uso efetivo da linguagem, promovendo a competência comunicativa dos sujeitos.

Além disso, a utilização de metodologias ativas, como estudos de caso, resolução de problemas e projetos integradores, contribui para o engajamento dos estudantes, especialmente quando articuladas a uma linguagem acessível e contextualizada. Essas estratégias favorecem a participação ativa dos educandos, estimulando o protagonismo e a autonomia.

Outro aspecto relevante diz respeito à dimensão afetiva do processo educativo. Segundo Wallon (2007), a emoção desempenha papel fundamental na aprendizagem, influenciando o interesse e a motivação dos estudantes. Uma linguagem acolhedora, que respeite os sujeitos e valorize suas experiências, contribui para a construção de um ambiente educativo mais significativo.

Portanto, a linguagem diferenciada na EJA constitui-se como elemento essencial para o engajamento dos estudantes, na medida em que promove a aproximação entre o conhecimento escolar e a realidade vivida. Trata-se de uma prática pedagógica intencional, que visa favorecer a aprendizagem significativa e a permanência dos educandos na escola.

2.5 PRÁTICAS PROFISSIONAIS COMO COMPONENTE CURRICULAR

O componente curricular Práticas Profissionais, no contexto da EJA articulada à Educação Profissional, desempenha papel fundamental na formação dos estudantes, ao promover a integração entre teoria e prática. Esse componente busca aproximar o conhecimento escolar das demandas do mundo do trabalho, contribuindo para a formação integral dos sujeitos.

De acordo com Ramos (2008), a educação profissional deve ser orientada por uma perspectiva crítica, que supere a formação meramente instrumental. Para a autora, é necessário integrar conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais, possibilitando que os estudantes compreendam os processos produtivos em sua totalidade.

Nesse sentido, as práticas profissionais não devem ser entendidas apenas como atividades técnicas, mas como espaços de reflexão e problematização. Segundo Kuenzer (2007), a formação profissional deve possibilitar o desenvolvimento de competências que vão além da execução de tarefas, incluindo a capacidade de análise, tomada de decisão e resolução de problemas.

A articulação entre linguagem e práticas profissionais é um aspecto central nesse processo. A linguagem utilizada nas atividades práticas deve possibilitar a compreensão dos conceitos técnicos, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento da comunicação profissional. Isso inclui a produção de relatórios, a interpretação de normas técnicas e a comunicação em ambientes de trabalho.

Frigotto (2010) destaca que a formação profissional deve estar comprometida com a emancipação dos sujeitos, não se limitando às exigências do mercado. Para o autor, a educação deve contribuir para a formação de trabalhadores críticos, capazes de compreender as relações sociais de produção.

No contexto da EJA, essa abordagem é especialmente relevante, uma vez que muitos estudantes já estão inseridos no mundo do trabalho. As práticas profissionais, nesse sentido, devem dialogar com essas experiências, valorizando os saberes adquiridos ao longo da vida.

Além disso, a interdisciplinaridade é um elemento fundamental na organização das práticas profissionais. Segundo Fazenda (2008), a integração entre diferentes áreas do conhecimento favorece a compreensão da realidade de forma mais ampla e complexa. Isso é essencial para a formação de sujeitos capazes de atuar em contextos diversos.

A utilização de projetos integradores também se destaca como estratégia pedagógica eficaz. Esses projetos permitem a articulação entre diferentes conteúdos e a aplicação prática dos conhecimentos, favorecendo a aprendizagem significativa.

Dessa forma, o componente Práticas Profissionais deve ser compreendido como espaço privilegiado para a integração entre teoria e prática, linguagem e trabalho, contribuindo para o desenvolvimento profissional e a formação integral dos estudantes da EJA.

2.6 LINGUAGEM, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E MUNDO DO TRABALHO

A relação entre linguagem, aprendizagem significativa e mundo do trabalho pode ser compreendida à luz da teoria de David Ausubel (2003), que destaca a importância dos conhecimentos prévios no processo de aprendizagem. Segundo o autor, “o fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe” (Ausubel, 2003, p. 1).

Na EJA, os estudantes trazem consigo uma vasta experiência de vida, especialmente relacionada ao trabalho. Esses conhecimentos prévios constituem base fundamental para a construção de novos saberes. A linguagem, nesse contexto, atua como mediadora na articulação entre o conhecimento prévio e o conhecimento científico.

A aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se relaciona de forma não arbitrária com o que o sujeito já sabe. Para isso, é necessário que o conteúdo seja apresentado de forma clara, organizada e contextualizada. A linguagem desempenha papel central nesse processo, ao possibilitar a construção de significados.

Segundo Charlot (2000), a relação com o saber é mediada por fatores sociais, culturais e subjetivos. O estudante aprende quando atribui sentido ao conhecimento, o que está diretamente relacionado à sua experiência de vida. Na EJA, isso implica considerar o trabalho como elemento central na construção do conhecimento.

A linguagem utilizada no contexto educativo deve, portanto, estabelecer conexões com o mundo do trabalho, possibilitando que os estudantes compreendam a aplicabilidade dos conteúdos. Isso contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, como comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Acrescenta-se que, a formação para o trabalho exige o domínio de diferentes gêneros discursivos, como relatórios, instruções técnicas e comunicações formais. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), o ensino dos gêneros textuais deve estar articulado às práticas sociais, favorecendo o desenvolvimento da competência comunicativa.

Assim, a articulação entre linguagem, aprendizagem significativa e mundo do trabalho constitui elemento central na formação dos estudantes da EJA, contribuindo para o desenvolvimento profissional e a inserção social.

2.7 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO INTEGRAL

O desenvolvimento profissional na EJA deve ser compreendido em uma perspectiva ampla, que vá além da aquisição de competências técnicas. Trata-se de um processo que envolve dimensões cognitivas, sociais, culturais e éticas, contribuindo para a formação integral dos sujeitos.

Segundo Nóvoa (1992), a formação deve ser entendida como um processo contínuo, que se constrói ao longo da vida. No contexto da EJA, isso implica reconhecer que os estudantes estão em constante processo de aprendizagem, articulando experiências escolares e profissionais.

A formação integral, por sua vez, está relacionada à concepção de educação omnilateral, defendida por autores como Marx e Gramsci. Essa perspectiva busca o desenvolvimento pleno das capacidades humanas, integrando diferentes dimensões do conhecimento.

Morin (2000) destaca a necessidade de uma educação que considere a complexidade do ser humano, superando a fragmentação do conhecimento. Para o autor, é fundamental desenvolver a capacidade de contextualizar e articular saberes.

Na EJA, a linguagem desempenha papel fundamental nesse processo, ao possibilitar a comunicação, a reflexão e a construção do conhecimento. Uma linguagem adequada e contextualizada contribui para o desenvolvimento das competências necessárias ao mundo do trabalho e à vida em sociedade.

Além disso, o desenvolvimento profissional está diretamente relacionado à autonomia dos sujeitos. Segundo Freire (1996), a educação deve promover a capacidade de pensar criticamente e agir de forma consciente. Isso implica formar sujeitos capazes de tomar decisões e atuar de forma responsável.

Em vista disso, a formação integral na EJA deve estar comprometida com o desenvolvimento profissional e humano dos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Na próxima seção, abordaremos a metodologia deste trabalho destacando o tipo de pesquisa, procedimentos metodológicos, análise dos dados, limitações da pesquisa e considerações éticas.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da presente pesquisa, com ênfase na caracterização do percurso investigativo e do contexto empírico no qual o estudo se insere.

A trajetória profissional que fundamenta esta investigação teve início em outubro de 2023, na Escola Estadual Padre Cabral, com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) composta por 32 estudantes. Esses educandos foram selecionados entre as turmas do período noturno da instituição para participarem de um curso técnico em Eventos, ofertado no contraturno, no período matutino, com duração de oito meses. Essa experiência inicial possibilitou o contato direto com as

especificidades da EJA, contribuindo para a construção de reflexões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto.

Paralelamente, ao longo do ano de 2024, foram desenvolvidas atividades no componente curricular de Práticas Profissionais, tanto no turno matutino quanto no noturno. No primeiro semestre, foi ofertado o curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Eventos para três turmas do período noturno. Já no segundo semestre, deu-se continuidade às ações formativas com a oferta do curso de Agenciamento Turístico, ampliando as possibilidades de articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

No ano de 2025, o projeto foi expandido, passando a contemplar, além da Escola Estadual Padre Cabral, a Escola Estadual Geraldo Melo. Com isso, o número de turmas atendidas foi ampliado para cinco, sendo duas na primeira instituição e três na segunda. Nesse período, o curso ofertado foi o de Agenciamento Turístico, desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, no turno noturno, consolidando uma proposta formativa contínua e articulada às demandas da Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa forma, a experiência docente na EJA, que se estendeu de outubro de 2023 até o final de 2025, abrangeu o atendimento a um total de dez turmas, constituindo-se como base empírica relevante para a análise das práticas pedagógicas, especialmente no que se refere ao uso da linguagem como instrumento de mediação, ao engajamento dos estudantes e ao desenvolvimento de competências profissionais no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica articulada às experiências profissionais do pesquisador no contexto da EJA, especialmente no componente curricular de Práticas Profissionais.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando aspectos subjetivos, sociais e históricos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem. Conforme destaca Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca

interpretar significados, valores e práticas sociais, sendo especialmente adequada ao campo educacional.

A natureza descritiva da pesquisa consiste na análise das práticas pedagógicas relacionadas ao uso da linguagem no contexto da EJA, enquanto o caráter analítico se evidencia na articulação entre os dados empíricos oriundos da experiência docente e o referencial teórico selecionado.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu a partir de dois eixos principais:

a) Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica constituiu-se como base teórica do estudo, sendo realizada a partir da seleção de obras, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais que abordam:

- Educação de Jovens e Adultos;
- Linguagem e mediação pedagógica;
- Formação para o trabalho;
- Engajamento e aprendizagem;
- Educação profissional.

Foram utilizados autores clássicos e contemporâneos, como Freire (1987; 1996), Vygotsky (2007), Saviani (2008), Gramsci (2000), Arroyo (2011), Kuenzer (2007), Ramos (2008), entre outros.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador entrar em contato com produções já elaboradas sobre o tema, contribuindo para a construção de uma base teórica consistente e para a análise crítica do objeto de estudo.

b) Experiências profissionais do pesquisador

O segundo eixo metodológico fundamenta-se nas experiências profissionais do pesquisador enquanto docente na EJA, especialmente no componente curricular de Práticas Profissionais. Essas experiências foram sistematizadas por meio de registros reflexivos das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

A utilização da experiência profissional como fonte de dados aproxima-se da perspectiva da pesquisa reflexiva, na qual o professor assume papel de pesquisador de sua própria prática. Conforme Schön (2000), a reflexão sobre a ação permite

compreender e ressignificar as práticas pedagógicas, contribuindo para o aprimoramento profissional. Nesse contexto, foram consideradas:

- Estratégias de ensino utilizadas;
- Formas de adaptação da linguagem;
- Interações entre professor e estudantes;
- Níveis de participação e engajamento dos educandos;
- Relação entre conteúdos e práticas profissionais.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, articulando as experiências profissionais com o referencial teórico construído na revisão bibliográfica. Adotou-se como procedimento a análise reflexiva, que consiste na interpretação crítica das práticas pedagógicas à luz das teorias educacionais. Esse processo permitiu identificar categorias analíticas relevantes para o estudo, tais como:

- Linguagem diferenciada;
- Mediação pedagógica;
- Engajamento discente;
- Relação teoria-prática;
- Desenvolvimento profissional.

De acordo com Bardin (2011), a análise qualitativa possibilita a compreensão dos significados presentes nos dados, contribuindo para a construção de interpretações fundamentadas.

3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Por tratar-se de uma pesquisa baseada em revisão bibliográfica e experiências profissionais, destaca-se como limitação a ausência de coleta de dados empíricos sistematizados por meio de instrumentos formais, como questionários ou entrevistas.

Entretanto, essa limitação é parcialmente superada pela profundidade da análise teórica e pela riqueza das experiências docentes, que possibilitam uma compreensão significativa do fenômeno investigado.

3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Por não envolver diretamente a identificação de sujeitos participantes, a pesquisa não demandou aplicação de termos de consentimento. Contudo, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo-se o uso responsável das informações e o devido referenciamento dos autores utilizados.

Na próxima seção, apresentamos os resultados de discussão acerca da temática investigada neste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os resultados e discussão acerca do tema investigado por meio de cinco categorias de análise, a saber: a linguagem diferenciada a partir da prática docente; engajamento dos estudantes da EJA; linguagem e práticas profissionais; desenvolvimento profissional e formação integral e síntese analítica.

4.1 A LINGUAGEM DIFERENCIADA A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE

A análise das experiências profissionais evidencia que a utilização de uma linguagem diferenciada constitui elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem na EJA. Observou-se que a adaptação da linguagem às características dos estudantes favorece significativamente a compreensão dos conteúdos.

Na prática docente, verificou-se que o uso de exemplos relacionados ao cotidiano dos educandos, especialmente ao contexto do trabalho, contribui para tornar os conteúdos mais acessíveis e significativos. Essa constatação está em consonância com Vygotsky (2007), ao afirmar que a aprendizagem ocorre por meio da mediação social e linguística.

Além disso, a experiência profissional demonstrou que a linguagem excessivamente técnica, quando utilizada sem mediação adequada, tende a gerar dificuldades de compreensão, desmotivação e afastamento dos estudantes. Por outro lado, quando o professor estabelece pontes entre o conhecimento científico e o saber cotidiano, ocorre maior envolvimento dos educandos.

Essa prática dialoga diretamente com a proposta freireana de educação, que valoriza o conhecimento prévio dos sujeitos e defende o diálogo como base do processo educativo (Freire, 1996).

A análise das experiências profissionais evidencia que a utilização de uma linguagem diferenciada constitui elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem na EJA. Trata-se de um contexto educacional marcado pela diversidade de trajetórias de vida, experiências profissionais e níveis de escolarização, o que exige do docente uma postura pedagógica sensível e adaptativa.

Nesse sentido, observou-se que a adequação da linguagem às características dos estudantes favorece significativamente a compreensão dos conteúdos, uma vez que aproxima o conhecimento formal da realidade vivida pelos educandos, tornando-o mais acessível e relevante.

A prática docente na EJA demanda, portanto, não apenas o domínio dos conteúdos, mas também a capacidade de traduzi-los em uma linguagem clara, contextualizada e significativa. Ao utilizar exemplos relacionados ao cotidiano dos estudantes, especialmente aqueles vinculados ao mundo do trabalho, o professor contribui para a construção de sentidos e para o estabelecimento de relações entre teoria e prática. Essa estratégia pedagógica possibilita que os educandos reconheçam a utilidade do conhecimento em suas vidas, o que potencializa o interesse, a participação e o engajamento nas atividades propostas.

Essa constatação está em consonância com os pressupostos teóricos de Vygotsky (2007), que destaca o papel da linguagem como instrumento de mediação no processo de desenvolvimento cognitivo. Para o autor, a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo a linguagem o principal meio pelo qual o sujeito internaliza conhecimentos e constrói significados. Nesse contexto, a atuação do professor como mediador torna-se essencial, uma vez que ele é responsável por estabelecer pontes entre o saber científico e o universo cultural dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas.

Além disso, a experiência profissional demonstrou que o uso de uma linguagem excessivamente técnica, quando não acompanhada de estratégias de mediação adequadas, pode gerar barreiras no processo de aprendizagem. Muitos estudantes da EJA, por não terem tido acesso contínuo à educação formal, apresentam dificuldades na compreensão de termos específicos e conceitos abstratos. Dessa forma, a utilização de uma linguagem distante de sua realidade

tende a provocar desmotivação, insegurança e, em alguns casos, o afastamento do ambiente escolar. Tal situação reforça a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, que considerem as especificidades do público atendido.

Por outro lado, quando o docente busca estabelecer conexões entre o conhecimento científico e o saber cotidiano dos educandos, observa-se um aumento significativo no envolvimento e na participação dos estudantes. A valorização das experiências prévias, dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida e das práticas profissionais dos educandos contribui para o fortalecimento da autoestima e para o reconhecimento de que todos são sujeitos capazes de aprender. Essa abordagem promove um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, dialógico e colaborativo, no qual o conhecimento é construído coletivamente.

Essa prática dialoga diretamente com a proposta freireana de educação, que valoriza o conhecimento prévio dos sujeitos e defende o diálogo como base do processo educativo (Freire, 1996). Para Paulo Freire, o ensino deve partir da realidade concreta dos educandos, respeitando suas vivências e promovendo uma educação problematizadora, capaz de estimular a reflexão crítica e a transformação social. Nesse sentido, a linguagem assume um papel central, não apenas como meio de comunicação, mas como instrumento de emancipação e de construção da consciência crítica.

Ademais, a utilização de uma linguagem diferenciada na EJA contribui para a promoção da equidade educacional, na medida em que busca reduzir as desigualdades no acesso ao conhecimento. Ao adaptar sua forma de comunicação, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem e garante que um maior número de estudantes consiga acompanhar e compreender os conteúdos trabalhados. Essa prática está alinhada com os princípios de uma educação inclusiva, que reconhece as diferenças como elementos constitutivos do processo educativo e não como obstáculos.

Outro ponto de destaque refere-se à relação entre linguagem e construção da autonomia dos educandos. Quando os conteúdos são apresentados de forma clara e contextualizada, os estudantes tornam-se mais confiantes para participar das discussões, expressar suas opiniões e construir novos conhecimentos. Esse processo contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, fundamentais para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Por fim, destaca-se que a adoção de uma linguagem diferenciada não implica a simplificação excessiva dos conteúdos, mas sim a utilização de estratégias pedagógicas que favoreçam a compreensão sem comprometer a qualidade do ensino. Trata-se de um processo que exige planejamento, reflexão e constante avaliação por parte do docente, que deve estar atento às necessidades e aos avanços dos estudantes. Assim, a linguagem, quando utilizada de forma consciente e intencional, torna-se um poderoso instrumento de mediação, contribuindo para a efetivação de uma educação significativa, inclusiva e transformadora na EJA.

4.2 ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NA EJA

A partir das experiências docentes, observou-se que o engajamento dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está diretamente relacionado à forma como os conteúdos são apresentados. Considerando as especificidades desse público, marcado por trajetórias escolares descontínuas e múltiplas responsabilidades sociais e profissionais, evidencia-se que a mera transmissão de conteúdos, desvinculada da realidade dos educandos, não se mostra suficiente para promover a participação ativa. Nesse contexto, a adoção de uma linguagem acessível, contextualizada e significativa configura-se como elemento central para favorecer o envolvimento dos estudantes e potencializar uma aprendizagem mais consistente e duradoura.

Entretanto, esse cenário é atravessado por um aspecto relevante: os conflitos de gerações, que se constituem como um dos principais desafios no processo de ensino-aprendizagem na EJA. A diversidade etária e de experiências presentes em sala de aula, embora enriquecedora, pode gerar tensões decorrentes de diferenças de valores, ritmos de aprendizagem e formas de interação entre estudantes mais jovens e aqueles com maior vivência. Nessa perspectiva, conforme destaca Paulo Freire, “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, o que reforça a necessidade de reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos educandos. Assim, o papel do docente torna-se ainda mais relevante, atuando como mediador dessas relações, de modo a promover o respeito mútuo e a construção coletiva do conhecimento.

Ao longo das práticas pedagógicas, constatou-se que os estudantes demonstram maior interesse quando conseguem estabelecer relações concretas

entre os conteúdos trabalhados e suas experiências de vida, especialmente aquelas vinculadas ao mundo do trabalho. Essa articulação entre teoria e prática possibilita que o conhecimento escolar seja percebido como útil e aplicável, fortalecendo a motivação intrínseca dos educandos. Tal perspectiva dialoga com a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003), segundo a qual novos conhecimentos são assimilados de maneira mais eficaz quando se conectam a estruturas cognitivas previamente existentes. Nesse sentido, ao considerar os saberes prévios dos estudantes, o professor amplia as possibilidades de construção de sentidos e favorece a consolidação da aprendizagem.

A linguagem, nesse processo, assume papel fundamental como mediadora entre o conhecimento científico e a realidade dos educandos. Ao utilizar exemplos práticos, situações do cotidiano e uma comunicação clara e objetiva, o docente contribui para reduzir barreiras de compreensão e aproximar os conteúdos das vivências dos estudantes. Essa estratégia não apenas facilita o entendimento, mas também estimula a participação, uma vez que os educandos se sentem mais seguros para interagir, questionar e compartilhar suas experiências.

Ademais, a literatura evidencia que o engajamento não se restringe à dimensão cognitiva, abrangendo também aspectos emocionais e comportamentais, conforme apontam Fredricks et al. (2004). O engajamento cognitivo relaciona-se ao esforço intelectual e à disposição para aprender; o emocional envolve sentimentos como interesse, pertencimento e motivação; e o comportamental refere-se à participação ativa nas atividades propostas. Na prática docente, verificou-se que essas dimensões estão interligadas e são fortemente influenciadas pela forma como o professor se comunica com os estudantes.

Nesse contexto, a adoção de uma linguagem acolhedora e respeitosa mostra-se essencial para o fortalecimento do engajamento emocional. Quando os educandos se sentem reconhecidos em suas individualidades, ouvidos em suas colocações e valorizados em seus saberes, tendem a desenvolver uma relação mais positiva com o ambiente escolar. Esse clima contribui para a redução de sentimentos como ansiedade e insegurança, frequentemente presentes na EJA, além de favorecer a construção de vínculos entre professor e estudantes.

No que se refere ao engajamento comportamental, a clareza na comunicação e a objetividade nas orientações, aliadas ao uso de estratégias didáticas diversificadas, criam condições favoráveis para a participação ativa dos educandos.

A organização do processo de ensino, mediada por uma linguagem compreensível e motivadora, contribui para o aumento do envolvimento nas atividades, discussões e práticas coletivas.

Quanto ao engajamento cognitivo, a contextualização dos conteúdos e o uso de uma linguagem significativa favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Ao compreenderem o sentido do que aprendem, os estudantes tornam-se mais propensos a se envolverem de forma ativa no processo, aprofundando conhecimentos e estabelecendo novas conexões, o que contribui para aprendizagens mais sólidas e relevantes.

Outro aspecto importante refere-se ao sentimento de pertencimento, que se configura como um dos principais fatores associados ao engajamento na EJA. Quando os estudantes se reconhecem no processo educativo — seja pela valorização de suas experiências, pela aproximação dos conteúdos à sua realidade ou pela construção de um ambiente inclusivo —, tendem a participar de maneira mais ativa e comprometida. Esse pertencimento fortalece a identidade do educando enquanto sujeito do processo de aprendizagem e contribui para sua permanência na escola.

Nesse sentido, as diferenças geracionais impactam diretamente a dinâmica da sala de aula, exigindo práticas pedagógicas mais flexíveis e inclusivas. Como destaca Miguel Arroyo, os sujeitos da EJA são marcados por trajetórias de exclusão, mas também por resistências e saberes construídos fora do espaço escolar. Essa heterogeneidade pode gerar conflitos relacionados à comunicação, ao uso de tecnologias e às expectativas quanto ao processo educativo. Assim, torna-se fundamental que o docente desenvolva estratégias que integrem essas diferenças, utilizando metodologias participativas e dialógicas que favoreçam a convivência intergeracional e fortaleçam a aprendizagem significativa.

Dessa forma, a promoção de práticas pedagógicas inclusivas revela-se indispensável. Isso implica reconhecer e valorizar a diversidade presente na sala de aula, respeitando as diferenças culturais, sociais e cognitivas dos estudantes. A linguagem, nesse contexto, deve ser utilizada como instrumento de inclusão, evitando termos excludentes ou excessivamente técnicos e priorizando uma comunicação que amplie o acesso ao conhecimento.

Por fim, destaca-se que o engajamento não ocorre de forma espontânea, mas resulta de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas. O professor, enquanto mediador do processo educativo, desempenha papel central na criação de condições

que favoreçam a participação, o interesse e a aprendizagem dos estudantes. Conclui-se, portanto, que o uso de uma linguagem acessível, contextualizada e sensível às diferenças — inclusive geracionais — constitui fator determinante para o engajamento na EJA, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, significativa e socialmente transformadora.

4.3 LINGUAGEM E PRÁTICAS PROFISSIONAIS

No componente curricular Práticas Profissionais, a linguagem assume um papel ainda mais relevante, pois está diretamente relacionada à formação para o trabalho e à preparação dos estudantes para atuar em contextos reais de produção. Diferentemente de outros componentes curriculares mais teóricos, nesse espaço formativo a linguagem não se limita à transmissão de conteúdos, mas se configura como instrumento essencial para a compreensão, execução e reflexão sobre as atividades práticas. As experiências docentes evidenciaram que a articulação entre linguagem e prática contribui de maneira significativa para a compreensão dos conteúdos técnicos, tornando o processo de aprendizagem mais integrado e coerente com as demandas do mundo do trabalho.

Nesse contexto, observou-se que os estudantes apresentam maior facilidade na execução de atividades práticas quando conseguem compreender, de forma clara, os conceitos teóricos que fundamentam tais práticas. Quando a linguagem utilizada pelo docente é acessível, contextualizada e orientada para a ação, os educandos conseguem estabelecer relações mais consistentes entre o “saber fazer” e o “saber por que fazer”, o que potencializa a qualidade da aprendizagem. Essa constatação evidencia a importância da mediação linguística na construção do conhecimento profissional, uma vez que é por meio da linguagem que os conceitos são explicados, os procedimentos são orientados e os resultados são analisados.

A prática docente revelou, ainda, que a ausência dessa mediação adequada pode comprometer significativamente o processo de aprendizagem. Quando os conteúdos técnicos são apresentados de forma excessivamente abstrata ou com uso de terminologias complexas, sem a devida contextualização, os estudantes tendem a apresentar dificuldades tanto na compreensão quanto na aplicação prática dos conhecimentos. Isso pode gerar insegurança, erros na execução das atividades e até mesmo desmotivação. Por outro lado, quando o professor utiliza estratégias

linguísticas que aproximam o conteúdo da realidade dos educandos, como exemplos práticos, simulações, demonstrações e analogias, observa-se um aumento significativo na autonomia e na confiança dos estudantes durante a realização das tarefas.

A revisão bibliográfica reforça essa constatação ao destacar que a formação profissional deve, necessariamente, integrar teoria e prática, superando a dicotomia historicamente presente na educação profissional (Kuenzer, 2007; Ramos, 2008). Segundo essas autoras, a formação para o trabalho exige a compreensão dos processos produtivos em sua totalidade, o que implica não apenas o domínio de técnicas, mas também a capacidade de compreender os fundamentos científicos, tecnológicos e sociais que sustentam tais práticas. Nesse sentido, a linguagem atua como instrumento mediador que possibilita essa integração, ao permitir que os estudantes transitem entre diferentes níveis de abstração e consigam aplicar o conhecimento em situações concretas.

Além disso, a linguagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico no contexto das Práticas Profissionais. Ao incentivar os estudantes a descrever procedimentos, justificar escolhas, analisar resultados e propor soluções, o docente contribui para a formação de profissionais mais reflexivos e conscientes de suas ações. Esse processo vai além da mera execução de tarefas, promovendo uma aprendizagem que valoriza a compreensão e a tomada de decisão, competências essenciais no mundo do trabalho contemporâneo.

Outro ponto importante refere-se ao desenvolvimento de competências comunicativas, que se configuram como fundamentais no contexto profissional. As experiências docentes evidenciaram que a capacidade de interpretar instruções, compreender normas técnicas, elaborar registros e comunicar informações de forma clara e objetiva é diretamente influenciada pelo uso intencional da linguagem nas atividades pedagógicas. Ao propor situações em que os estudantes precisam ler, escrever, argumentar e se expressar oralmente, o professor contribui para o fortalecimento dessas competências, preparando-os para as exigências do ambiente de trabalho.

Nesse sentido, atividades como elaboração de relatórios, preenchimento de formulários, leitura de manuais técnicos e participação em discussões coletivas mostraram-se estratégias eficazes para integrar o desenvolvimento da linguagem às

práticas profissionais. Essas atividades possibilitam que os estudantes exercitem a linguagem em contextos reais ou simulados de trabalho, favorecendo a construção de habilidades que serão essenciais em sua atuação profissional. Além disso, tais práticas contribuem para a ampliação do vocabulário técnico dos educandos, permitindo que se apropriem gradualmente dos termos específicos de sua área de formação.

Cabe destacar, ainda, que o desenvolvimento das competências comunicativas não ocorre de forma isolada, mas está intrinsecamente relacionado ao processo de construção do conhecimento. Ao aprender a interpretar e produzir diferentes tipos de textos, os estudantes também desenvolvem habilidades cognitivas importantes, como análise, síntese e argumentação. Dessa forma, a linguagem não apenas facilita a aprendizagem dos conteúdos técnicos, mas também contribui para a formação integral do sujeito, articulando dimensões cognitivas, sociais e profissionais.

Outro ponto importante diz respeito à valorização das experiências prévias dos estudantes, especialmente aquelas adquiridas no mundo do trabalho. Muitos educandos da EJA já possuem vivências profissionais que podem ser exploradas como ponto de partida para a construção do conhecimento. Ao reconhecer e incorporar essas experiências no processo de ensino, o professor utiliza a linguagem como meio de estabelecer conexões entre o saber empírico e o conhecimento científico, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Por fim, ressalta-se que a utilização intencional da linguagem nas Práticas Profissionais exige planejamento e reflexão por parte do docente. Não se trata apenas de simplificar a comunicação, mas de utilizar estratégias pedagógicas que favoreçam a compreensão, a aplicação e a reflexão sobre os conteúdos trabalhados. A linguagem deve ser compreendida como um recurso didático fundamental, capaz de potencializar a aprendizagem e contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos e preparados para os desafios do mundo do trabalho.

Dessa forma, conclui-se que a articulação entre linguagem e prática no componente curricular Práticas Profissionais é essencial para a efetivação de uma formação profissional de qualidade. Ao atuar como instrumento de mediação, a linguagem possibilita a integração entre teoria e prática, favorece o desenvolvimento de competências comunicativas e contribui para a construção de um conhecimento significativo e aplicável. Assim, seu uso consciente e planejado constitui um elemento

central na formação de sujeitos capazes de compreender, intervir e transformar a realidade em que estão inseridos.

4.4 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO INTEGRAL

A análise conjunta da revisão bibliográfica e das experiências profissionais permite afirmar que a linguagem diferenciada contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos estudantes da EJA. Tal constatação decorre da compreensão de que a linguagem, para além de um simples meio de comunicação, constitui-se como instrumento mediador do conhecimento, capaz de aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida pelos educandos. Nesse sentido, ao considerar as especificidades do público da EJA, a utilização de uma linguagem acessível, contextualizada e significativa favorece não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também sua aplicação em contextos concretos, especialmente no mundo do trabalho.

Ao possibilitar a compreensão dos conteúdos e sua articulação com situações práticas, a linguagem contribui diretamente para o desenvolvimento de competências essenciais à formação profissional. Entre essas competências, destacam-se a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas, que são fundamentais para a atuação dos sujeitos em uma sociedade cada vez mais complexa e dinâmica. A autonomia, por exemplo, é fortalecida quando o estudante consegue compreender as orientações, interpretar informações e tomar decisões com base no conhecimento adquirido. Da mesma forma, o pensamento crítico é estimulado quando o educando é incentivado a refletir sobre os conteúdos, questionar práticas e propor soluções para situações reais.

Nesse contexto, a linguagem assume um papel estratégico, pois é por meio dela que o estudante interpreta o mundo, organiza seu pensamento e expressa suas ideias. Quando utilizada de forma intencional no processo pedagógico, a linguagem favorece a construção de conhecimentos mais elaborados e a ampliação das capacidades cognitivas dos educandos. Além disso, ao promover a clareza na comunicação e a compreensão dos conteúdos, a linguagem contribui para reduzir as dificuldades de aprendizagem e aumentar a confiança dos estudantes em sua capacidade de aprender, o que impacta positivamente seu desempenho e sua permanência na escola.

Essa perspectiva está alinhada à concepção de formação integral defendida por autores como Saviani (2008) e Gramsci (2000), que enfatizam a necessidade de uma educação que vá além da mera transmissão de conteúdos e que promova o desenvolvimento pleno do sujeito. Para esses autores, a educação deve articular o conhecimento científico à prática social, possibilitando que os indivíduos compreendam a realidade em que estão inseridos e atuem de forma crítica e transformadora. Nesse sentido, a linguagem diferenciada desempenha um papel fundamental, pois permite que os conteúdos sejam apropriados pelos estudantes de maneira significativa, favorecendo sua aplicação em diferentes contextos da vida social e profissional.

A formação integral, nessa perspectiva, envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a construção de valores, atitudes e competências sociais. A linguagem, ao mediar as interações no ambiente escolar, contribui para o desenvolvimento dessas dimensões, promovendo o diálogo, a cooperação e o respeito à diversidade. Ao utilizar uma linguagem inclusiva e acolhedora, o professor cria condições para que todos os estudantes se sintam parte do processo educativo, o que fortalece o sentimento de pertencimento e estimula a participação ativa nas atividades.

Além disso, a prática docente evidenciou que a valorização das experiências dos estudantes constitui um elemento central no processo de aprendizagem e no desenvolvimento profissional. Muitos educandos da EJA trazem consigo uma bagagem significativa de conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias de vida e de trabalho. Ao reconhecer e integrar esses saberes ao processo educativo, o professor contribui para a construção de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A linguagem, nesse processo, atua como ponte entre o conhecimento empírico e o saber científico, possibilitando que os estudantes compreendam, ressignifiquem e ampliem suas experiências.

Essa valorização das experiências também exerce um impacto direto na autoestima dos educandos. Quando seus conhecimentos são reconhecidos e respeitados, os estudantes passam a se perceber como sujeitos capazes de aprender e de contribuir para o processo educativo. Esse reconhecimento fortalece sua identidade enquanto aprendizes e enquanto profissionais, o que é fundamental para sua inserção e permanência no mundo do trabalho. A construção de uma identidade profissional sólida está diretamente relacionada à capacidade do sujeito de

reconhecer suas competências, compreender seu papel social e projetar seu futuro de forma mais consciente.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre linguagem e empregabilidade. Em um contexto em que as exigências do mercado de trabalho vão além das habilidades técnicas, incluindo competências comunicativas e socioemocionais, o domínio da linguagem torna-se um diferencial importante. A capacidade de compreender instruções, interpretar textos, comunicar-se de forma clara e trabalhar em equipe são habilidades cada vez mais valorizadas. Nesse sentido, o uso intencional da linguagem no processo educativo contribui para preparar os estudantes não apenas para executar tarefas, mas para atuar de forma crítica e participativa em diferentes contextos profissionais.

Ademais, a linguagem diferenciada contribui para a superação de desigualdades educacionais historicamente presentes na EJA. Ao adaptar a forma de comunicação às necessidades dos estudantes, o professor amplia o acesso ao conhecimento e cria condições mais equitativas de aprendizagem. Essa prática está alinhada aos princípios de uma educação inclusiva e democrática, que reconhece as diferenças como parte constitutiva do processo educativo e busca garantir oportunidades de aprendizagem para todos.

Por fim, destaca-se que a utilização de uma linguagem diferenciada não implica a simplificação dos conteúdos, mas sim a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam sua compreensão e aplicação. Trata-se de um processo que exige sensibilidade, planejamento e reflexão por parte do docente, que deve estar atento às características do público atendido e às demandas do contexto educativo. Assim, a linguagem se configura como um elemento central na promoção de uma educação significativa, capaz de contribuir para o desenvolvimento profissional e humano dos estudantes da EJA.

Dessa forma, conclui-se que a articulação entre linguagem, aprendizagem e desenvolvimento profissional constitui um eixo fundamental na formação dos educandos. Ao possibilitar a compreensão dos conteúdos, valorizar as experiências dos estudantes e promover o desenvolvimento de competências essenciais, a linguagem diferenciada se apresenta como um recurso indispensável para a construção de uma educação que não apenas instrui, mas transforma, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para os desafios do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

4.5 SÍNTESE ANALÍTICA

A partir da articulação entre a revisão bibliográfica e as experiências profissionais, é possível afirmar que a linguagem diferenciada se configura como elemento central na mediação do conhecimento na EJA, assumindo um papel estruturante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se que o engajamento dos estudantes está diretamente relacionado à forma como o ensino é contextualizado, que a integração entre linguagem e práticas profissionais favorece a aprendizagem significativa e que a formação profissional deve ser compreendida em uma perspectiva integral e emancipatória. Tais elementos, quando analisados de forma conjunta, evidenciam a complexidade e a importância de práticas pedagógicas que considerem as especificidades desse público, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e transformadora.

A linguagem diferenciada, nesse cenário, não deve ser entendida apenas como uma adaptação superficial da comunicação, mas como uma estratégia pedagógica intencional, que busca estabelecer pontes entre o conhecimento científico e a realidade vivida pelos educandos. Ao considerar as vivências, os saberes prévios e as experiências profissionais dos estudantes, o docente constrói uma mediação mais significativa, que favorece não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também a atribuição de sentidos ao que é aprendido. Essa abordagem rompe com práticas tradicionais de ensino, centradas na transmissão de conteúdos de forma descontextualizada, e valoriza o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o engajamento dos estudantes emerge como um dos principais indicadores da eficácia das práticas pedagógicas adotadas. Observa-se que, quando o ensino é contextualizado e dialoga com a realidade dos educandos, há um aumento significativo na participação, no interesse e no comprometimento com as atividades propostas. O estudante deixa de ocupar uma posição passiva e passa a se envolver de maneira mais ativa no processo educativo, contribuindo com suas experiências e construindo conhecimentos de forma colaborativa. Esse engajamento não se limita à dimensão comportamental, mas envolve também aspectos cognitivos e emocionais, fortalecendo o vínculo do educando com o ambiente escolar.

A contextualização do ensino, mediada por uma linguagem acessível e significativa, possibilita que os conteúdos sejam compreendidos em sua aplicabilidade, especialmente no que se refere ao mundo do trabalho. Ao reconhecer a utilidade do conhecimento em sua vida cotidiana e profissional, o estudante atribui maior valor ao processo educativo, o que contribui para sua permanência na escola e para o sucesso de sua trajetória formativa. Essa relação entre ensino e realidade reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem teoria e prática, superando a fragmentação do conhecimento.

A integração entre linguagem e práticas profissionais, por sua vez, constitui um dos pilares para a promoção da aprendizagem significativa na EJA. Quando os conteúdos são trabalhados de forma articulada com situações concretas, utilizando uma linguagem que favoreça a compreensão e a aplicação do conhecimento, os estudantes conseguem estabelecer relações mais consistentes entre o saber teórico e o fazer prático. Esse processo contribui para o desenvolvimento de competências essenciais, como a capacidade de resolver problemas, tomar decisões e atuar de forma crítica no contexto profissional.

Além disso, essa integração favorece o desenvolvimento de competências comunicativas, fundamentais para a atuação no mundo do trabalho. A capacidade de interpretar instruções, compreender informações técnicas, expressar ideias de forma clara e registrar procedimentos são habilidades que dependem diretamente do domínio da linguagem. Ao trabalhar essas competências de forma integrada às práticas profissionais, o docente contribui para a formação de sujeitos mais preparados para as exigências do mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Outro ponto que merece destaque refere-se à compreensão da formação profissional em uma perspectiva integral e emancipatória. Essa concepção ultrapassa a visão reducionista de formação voltada exclusivamente para o atendimento às demandas do mercado, propondo uma educação que promova o desenvolvimento pleno do sujeito. Nesse sentido, a formação integral envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e éticas, que possibilitem ao indivíduo compreender e intervir na realidade de forma crítica e consciente.

A linguagem, nesse contexto, assume um papel fundamental, pois é por meio dela que o sujeito constrói significados, organiza seu pensamento e se posiciona diante do mundo. Ao utilizar uma linguagem que valorize o diálogo, a reflexão e a

participação, o professor contribui para a formação de sujeitos autônomos, capazes de questionar, argumentar e transformar a realidade em que estão inseridos. Essa perspectiva está alinhada a uma educação comprometida com a emancipação dos indivíduos, na qual o conhecimento é entendido como instrumento de libertação e não apenas de reprodução social.

Ademais, a valorização das experiências dos educandos constitui um elemento central nesse processo. Ao reconhecer os saberes construídos ao longo da vida, especialmente no contexto do trabalho, o docente fortalece a autoestima dos estudantes e contribui para a construção de sua identidade profissional. Esse reconhecimento é fundamental para que os educandos se percebam como sujeitos capazes de aprender, de ensinar e de atuar de forma significativa em seus contextos sociais e profissionais.

Dessa forma, evidencia-se que a adoção de uma linguagem diferenciada no contexto da EJA não se configura como um recurso secundário, mas como uma estratégia pedagógica essencial para a efetivação do processo educativo. Ao promover a mediação entre o conhecimento científico e a realidade concreta dos educandos, a linguagem possibilita a construção de aprendizagens mais significativas, contextualizadas e transformadoras. O engajamento dos estudantes, nesse cenário, surge como resultado de práticas pedagógicas que reconhecem o sujeito em sua totalidade, valorizando suas experiências, conhecimentos e potencialidades.

Além disso, a articulação entre linguagem e práticas profissionais contribui de forma decisiva para a formação integral dos estudantes, ao promover o desenvolvimento de competências que vão além do domínio técnico, abrangendo dimensões cognitivas, sociais e profissionais. Essa integração permite que o conhecimento escolar seja aplicado de forma crítica no mundo do trabalho e na vida em sociedade, ampliando as possibilidades de atuação dos sujeitos e contribuindo para sua inserção social.

Por fim, reafirma-se a necessidade de uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos, na qual a linguagem assume papel estruturante na construção de uma aprendizagem significativa, crítica e transformadora. A EJA, nesse contexto, consolida-se como um espaço de inclusão, desenvolvimento e cidadania, no qual o acesso ao conhecimento é mediado por práticas pedagógicas que respeitam as diferenças, valorizam as experiências e promovem o protagonismo dos

educandos. Assim, a linguagem diferenciada se apresenta como elemento-chave para a construção de uma educação mais justa, democrática e alinhada às necessidades dos sujeitos que dela participam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência da linguagem diferenciada no engajamento e no desenvolvimento profissional dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no componente curricular Práticas Profissionais, a partir da articulação entre revisão bibliográfica e experiências profissionais do pesquisador.

Ao longo do estudo, foi possível compreender que a EJA se configura como um espaço educacional marcado por especificidades que exigem práticas pedagógicas diferenciadas, especialmente no que se refere ao uso da linguagem. Os sujeitos dessa modalidade trazem consigo trajetórias de vida e de trabalho que influenciam diretamente sua relação com o conhecimento, tornando necessário que o processo educativo considere tais experiências como ponto de partida.

A análise evidenciou que a linguagem desempenha papel central na mediação do processo de ensino-aprendizagem, não sendo apenas um instrumento de comunicação, mas um elemento constitutivo do pensamento e da construção do conhecimento. Nesse sentido, a utilização de uma linguagem diferenciada — entendida como contextualizada, acessível e significativa — mostrou-se fundamental para favorecer a compreensão dos conteúdos e a participação ativa dos estudantes.

A partir das experiências profissionais analisadas, constatou-se que práticas pedagógicas que estabelecem relações entre o conteúdo escolar e o cotidiano dos educandos, especialmente no contexto do trabalho, contribuem significativamente para o aumento do engajamento. Os estudantes demonstram maior interesse, participação e envolvimento quando percebem sentido naquilo que estão aprendendo, o que reforça a importância da aprendizagem significativa.

Além disso, verificou-se que a linguagem diferenciada contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, na medida em que facilita a compreensão dos conteúdos técnicos e sua aplicação prática. A articulação entre linguagem e práticas profissionais possibilita a construção de conhecimentos mais sólidos, favorecendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar no mundo do trabalho.

A revisão bibliográfica permitiu fundamentar essas constatações, destacando contribuições de autores como Freire, Vygotsky, Saviani e Gramsci, que defendem uma educação comprometida com a emancipação humana, a formação integral e a transformação social. Esses referenciais reforçam a necessidade de superar práticas pedagógicas tradicionais, baseadas na transmissão mecânica de conteúdos, em favor de uma abordagem dialógica, crítica e contextualizada.

Nesse sentido, a pesquisa evidencia que a linguagem diferenciada não deve ser compreendida como simplificação do ensino, mas como estratégia pedagógica que possibilita a mediação entre o conhecimento científico e a realidade dos educandos. Trata-se de um processo intencional, que exige planejamento, sensibilidade e compromisso por parte do docente.

Como contribuição, este estudo reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem os saberes dos estudantes, promovam o diálogo e articulem teoria e prática, especialmente no contexto da EJA integrada à Educação Profissional. A linguagem, nesse cenário, constitui-se como elemento essencial para a construção de uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a relação entre linguagem, ensino e formação profissional na EJA, especialmente por meio de estudos empíricos que ampliem a compreensão desse fenômeno. Espera-se que este trabalho possa contribuir para reflexões e práticas pedagógicas comprometidas com a qualidade da educação e com a formação integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens.** Petrópolis: Vozes, 2011.
- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Plátano, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FAZENDA, Ivani Catarina. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papyrus, 2008.
- FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. School engagement: potential of the concept. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59–109, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543074001059>. Acesso em 28 de mar./2026.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GADOTTI, Moacir. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração.** São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado.** São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, Donald Alan. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PLANO DE Ação (5W2H) APLICADO AO PROJETO ETA/UFAL NA EJA

Ação	O quê?	Por quê?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto?
Contato inicial	Apresentação do curso e sua importância	Engajar e motivar os alunos	Sala de aula (EJA – noturno)	Início de cada turma	Professora e alunos	Conversa dialogada e apresentação interativa	Sem custo
Diagnóstico das turmas	Levantamento do perfil dos alunos	Adequar metodologias ao público	Sala de aula	Primeiras semanas	Professora e alunos	Questionários e dinâmicas	Baixo custo
Adaptação da linguagem	Simplificação de termos técnicos	Facilitar a compreensão	Durante as aulas	Ao longo do curso	Professora	Uso de exemplos práticos e linguagem acessível	Sem custo
Trabalho em grupo	Atividades colaborativas	Promover integração e troca de experiências	Sala de aula	Durante o curso	Alunos e professora	Formação de grupos heterogêneos	Sem custo
Uso da IA	Aplicação de ferramentas digitais	Personalizar o ensino	Sala de aula e extraclasse	Durante o curso	Professora e alunos	Utilização de IA como apoio pedagógico	Baixo custo
Senso crítico	Desenvolvimento crítico e social	Promover formação omnilateral	Sala de aula	Durante o curso	Professora e alunos	Debates e estudos de caso	Sem custo
Mundo do trabalho	Orientação profissional	Ampliar perspectivas dos alunos	Sala de aula e atividades externas	Ao longo do curso	Professora e alunos	Palestras e atividades práticas	Variável
Autoconhecimento	Dinâmicas socioemocionais	Fortalecer autoestima e oratória	Sala de aula	Ao longo do curso	Professora e alunos	Rodas de conversa e dinâmicas	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2026).